



Pacientes com transtornos do humor e alterações cerebrais no lúpus eritematoso sistêmico: um estudo longitudinal

Ágatha de Souza Melo Pincelli, Fernando Augusto Peres, Aline Tamires Lapa, Lilian Tereza Lavras Costallat, Simone Appenzeller

Resumo

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença multissistêmica, crônica, caracterizada por períodos de atividade e remissão. Não possui uma etiologia conhecida, mas acredita-se que seja uma insuficiência dos mecanismos de regulação do sistema autoimune. Transtornos de humor, como ansiedade e depressão estão entre as manifestações mais prevalentes encontradas no LES. Apesar de estudos terem avaliado a presença de atrofia cerebral, não foram achados trabalhos analisando a prevalência da atrofia de amígdala cerebral e sua implicação clínica. O presente estudo tem como objetivo acompanhar os pacientes que tiveram a atrofia de amígdala cerebral no LES correlacionada com os transtornos do humor subcitados.

Palavras-chave:

Lúpus Eritematoso Sistêmico, Estudo longitudinal, transtornos do humor

Introdução

O LES é uma doença multissistêmica, autoimune de etiologia desconhecida e caracterizado por períodos de remissão e exacerbação, com participação intensa do sistema imunológico. O diagnóstico é estabelecido quando o paciente apresenta quatro ou mais critérios clínicos ou laboratoriais entre onze critérios de classificação desenvolvidos pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR), propostos em 1982 e revisados em 1997. Transtornos do humor, como ansiedade e depressão (seguidos devido ao déficit físico e ao estresse de viver com a doença) estão entre as manifestações mais prevalentes encontradas no LES. Alguns métodos de avaliação, como questionários podem ser úteis na identificação desses sintomas nos pacientes. Pacientes com LES apresentam alterações estruturais, assim como funcionais, detectáveis por meio de técnicas de RM, como demonstrado nos últimos anos. Os objetivos desse trabalho foram analisar a progressão de atrofia de amígdala no LES e correlacionar a progressão da atrofia com alterações de humor.

da amígdala esquerda (média 1,63 cm³; DP±0,27) dos pacientes também foi menor que o volume (média 1,75 cm³; DP±0,25) dos controles; P=0,002. Observamos que 3 dos pacientes apresentaram atrofia da amígdala E e 3 pacientes da amígdala D.

Conclusões

Apesar de poucos pacientes terem apresentado atrofia da amígdala, um estudo de associação se torna necessário para determinar quais fatores clínicos estão associados a esse evento. Além disso, observou-se uma redução significativa do volume da amígdala direita e esquerda dos pacientes em comparação aos controles.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 100 pacientes com média de idade de 45,06 anos (DP±10,72) e 50 controles com média de idade de 41,30 anos (DP±13,97). Dos pacientes incluídos, três não tinham dados sobre o início da doença e os demais apresentaram tempo médio de doença de 16,56 anos. 39 pacientes apresentaram Manifestações Neuropsiquiátricas (MNP). O volume da amígdala direita (média 1,83 cm³; DP±0,28) dos pacientes foi menor que o volume dos controles (média 2,01 cm³; DP± 0,25); P=0,017. O volume

¹ Johnson RT, Richardson EP. The neurological manifestations of systemic lupus erythematosus. *Medicine*. 1968; 47: 337-369.

² Seawell AH, Danoff-Burg S. Psychosocial research on systemic lupus erythematosus: a literature review. *Lupus*. 2004; 13: 891-9

³ Postal M, Costallat LT, Appenzeller S. Neuropsychiatric manifestations in systemic lupus erythematosus: epidemiology, pathophysiology and management. *CNS Drugs*. 2011;25:721-36.